



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

**REQUERIMENTO N° \_\_\_\_\_, DE 2021**  
(Da Sra. Erika Kokay)

Apresentação: 28/05/2021 13:56 - CPD

REQ n.30/2021

Requer a realização do XVIII Seminário LGBTQIA+ do Congresso Nacional.

Senhora Presidente,

Requeremos, com base no artigo 24, XIII combinado com 32, XXIII do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização do XVIII Seminário LGBTQIA+ do Congresso Nacional, a ser realizado conjuntamente entre as Comissões de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência; de Legislação Participativa; de Direitos Humanos e Minorias; de Defesa dos Direitos da Mulher; de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa; de Cultura; de Trabalho, Administração e Serviço Público; todas da Câmara dos Deputados, e da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal, nos dia 28 e 29 de junho de 2021, com o Tema: **Construção Democrática e Participação Social: Os desafios para a Cidadania LGBTQIA+ Frente à Pandemia.**

#### JUSTIFICATIVA

Em 28 de junho, comemora-se o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+. A data é um marco da luta pelos direitos da população LGBTQI+, em razão de um episódio conhecido como Levante de Stonewall, que aconteceu nas primeiras horas da manhã de 28 de junho de 1969, no Stonewall Inn, bar no bairro de Greenwich Village, em Nova York, nos Estados Unidos.

Naquele dia, que coincidiu com a morte da atriz Jude Garland, um ícone para a comunidade LGBTQIA+ estadunidense, a polícia, como era já corriqueiro, entrou no bar para mais uma noite de humilhações e corrupção, pois eles costumavam tomar o dinheiro de profissionais do sexo e homens que não queriam ser identificados ou presos. Contudo, o sentimento de consternação e dor com a perda da atriz levou frequentadores do bar a resistirem e a enfrentarem a polícia e iniciaram uma rebelião que lançaria as bases para o movimento pelos direitos civis desta população nos Estados Unidos e no mundo. O confronto durou seis dias.

Apesar de mais de 50 anos da revolta ocorrida nos EUA, no Brasil, o movimento LGBTQIA+ também ganha força a partir dos anos 70, em meio à ditadura militar (1964-1985), enquanto o Estado monta aparato de controle moral para reprimir, censurar, perseguir, deter arbitrariamente e assassinar pessoas lidas como “subversivas”, de comportamento “desviante” ou “anormal”.



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Erika Kokay  
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD218641415200>

\* C D 2 1 8 6 4 1 4 1 5 2 0 0 \*



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Pessoas LGBTQIA+, especialmente mulheres trans e travestis foram perseguidas constantemente pela polícia, algo que levou a esta maior estigmatização desta população, que não tinha respeito, sequer, do Estado, tratadas como marginais e perigosas, levando a um temor da população em conviver com mulheres trans e travestis, que persistem até o dia de hoje. Inclusive explica a vulnerabilidade desta população que tem nos dias atuais uma expectativa de vida de apenas 35 anos, menos da metade da população em geral.

O Brasil é reconhecido como o país que mais mata pessoas LGBTQIA+ em todo o planeta, apesar da ausência de uma estatística oficial, levantamentos de Organizações Não Governamentais, como o Grupo Gay da Bahia (GGB) e da Associação Nacional de Travestis e Trassexuais (ANTRA), que demonstram a situação alarmante a que esta população está sujeita no país.

A realização deste XVIII Seminário, que se tornou uma tradição do parlamento brasileiro permite que a pauta LGBTQIA+ adentre o legislativo, e este, que ao longo dos anos vem se mostrando resistente em avançar nas demandas desta população e a emergência de garantia de direitos não reconhecidos, possa criar conhecimento e sensibilizar parlamentares para estas necessidades de proteção e promoção de direitos nos mais diferentes espectros.

A população LGBTQIA+ é plural e diversa, assim como suas demandas e, este seminário, vem permitindo que toda essa diversidade seja claramente apresentada e articulada para subsidiar a discussão parlamentar.

Neste ano a discussão terá como foco os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre estas populações e a participação popular para a garantia e promoção de direitos.

Lembrando que em 2021 novamente o evento ocorrerá de forma totalmente virtual, como ocorreu em 2020, que apesar de não ter contado com a participação das comissões foi realizado por organização de lideranças partidárias, a saber PSOL e PT, e apoio fundamental dos movimentos sociais.

É importante destacar que após alguns anos de ausência, o Senado Federal volta a participar da organização do evento tornando de fato um Seminário do Congresso Nacional, por isso é fundamental que esta Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência, para contribuir na visibilidade de pessoas com deficiência LGBT e estão invisibilizadas pelo duplo preconceito do capacitismo e da LGBTfobia, venha a se somar a sua organização e realização.

Sala da Comissão, em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

**Deputada ERIKA KOKAY PT/DF**



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Erika Kokay

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD218641415200>



\* C D 2 1 8 6 4 1 4 1 5 2 0 0 \*